

## HISTÓRIA

**01** Letra D.

A formação das Monarquias nacionais europeias na passagem da Idade Média para a Moderna teve como uma das suas pedras angulares a defesa do nacionalismo em contraposição à postura internacionalista da Igreja e do poder soberano do Papa.

**02** Letra E.

Nesta questão, basta o aluno fazer uma interpretação textual para perceber que o nascimento de diversas cidades da Europa está intimamente associado à crescente fixação da população ligada às atividades mercantis e urbanas.

**03** Letra B.

A criação dos Estados nacionais modernos na Europa Ocidental não significou o fim dos privilégios feudais, uma vez que a classe dominante continua a mesma, ou seja, a aristocracia feudal.

**04** Letra D.

Das classes sociais listadas na questão, apenas a dos servos se enquadra na questão proposta sobre o ordenamento social da Idade Média ocidental.

**05** Letra E.

No texto, fica claro a opção do autor de justificar a posição do rei e conseqüentemente a do Absolutismo como uma forma de dominação feudal, ou seja, o Estado absolutista é um ESTADO FEUDAL em uma fase de TRANSIÇÃO.

**06** Letra C.

França e Inglaterra são exemplos clássicos de Estados nacionais na época moderna. Sua constituição está articulada à centralização política nas mãos do monarca e na desagregação do sistema feudal.

**07** Letra D

As afirmativas I e II estão incorretas. A afirmativa I erra quando afirma que as atividades rurais eram pouco importantes na Alta Idade Média, quando, na verdade, a vida se concentrava no campo. A assertiva II equivoca-se, afirmando que as cidades italianas eram comunas para garantir sua defesa.

**08** Letra D.

A afirmação de Jacques Bossuet, um dos mais importantes teóricos do Absolutismo, explica a maneira pela qual se consolidavam as Monarquias nacionais do século XVII, em especial na França dos Bourbons.

**09** Letra C.

A Magna Carta assinada pelo rei João Sem Terra, no século XIII, marca uma das mais profundas mudanças no Mundo Medieval, na medida em que pela primeira vez veiculavam-se princípios de liberdade política, embora mantivessem asseguradas antigas garantias a um seletivo grupo de privilegiados.

**10** Letra C.

As Cruzadas tiveram um caráter claramente religioso, como também mercantil, uma vez que garantiu o surgimento de novas rotas comerciais.

**11** Letra A.

A Guerra dos Cem Anos entre França e Inglaterra, ocorrida entre 1337 e 1453, foi um dos mais significativos conflitos da Idade Média, acarretando, na França, revoltas camponesas, as "Jacqueries", após a invasão do território francês pelas tropas de Eduardo III, rei da Inglaterra.

**12** Letra A.

As afirmativas II e V estão incorretas. A II, quando afirma que o ensino nas universidades era ministrado somente em grego, e a V, ao dizer que a Igreja Católica não reconheceu o valor das universidades. Tais fatos são incorretos quando se sabe que muitos membros do clero lecionavam nas universidades, sobretudo as pontifícias, onde se falava fluentemente o latim.

**13** Letra D.

Nesta questão, o aluno deve ser capaz de interpretar as transformações que Montaigne, nos seus *Ensaíos*, se refere. Estas mudanças nos costumes, entre os séculos XV e XVIII, se evidenciam na incorporação das novas regras sociais que passam a orientar os indivíduos.

**14** Letra B.

O Absolutismo monárquico tem, dentre as suas principais práticas e doutrinas, a concentração dos poderes na figura do rei identificado com o próprio Estado, como tão bem define a frase atribuída a Luiz XIV: "O Estado sou eu."

**15** Letra D.

Finalizando este trabalho, mais uma questão de interpretação textual. Thomas Hobbes, na sua obra *Leviatã*, enfoca a tese de que a sociedade delega aos monarcas poderes excepcionais, abrindo mão da liberdade individual em troca da paz e da segurança coletiva.